

114

PERSPECTIVAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM QUÍMICA. Gilmar G. Ferreira (IC), Elizete M. da S. Moreira (PQ) – (Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM).

Este estudo foi elaborado com base em minhas observações, feitas durante o meu período de estágio realizado em uma escola pública da cidade de Vazante, MG. Formar o futuro professor para uma atitude reflexiva frente ao processo educativo é um dos principais objetivos pedagógicos a serem alcançados pelos alunos de licenciatura em química. Refletir, portanto, sobre a atual prática pedagógica em todos os seus níveis, analisando seus valores, falhas e sucessos é de vital importância para garantir que uma educação “não excludente” e “não alienadora” se manifeste em nossas escolas. O ensino médio, etapa de conclusão da educação básica, deve proporcionar ao aluno uma visão geral do mundo, para a qual deve contribuir sua formação científico-tecnológica. Contudo, nessa etapa as dificuldades do processo de ensino/aprendizagem não se limitam somente a questões como os conteúdos a serem tratados, mas também têm a ver com outras “*perspectivas de ensino/aprendizagem*”, ou seja, as influências neste processo estão relacionadas também com eventuais inadequações entre A) as condições prévias dos estudantes e sua relação com a aprendizagem significativa (versus aprendizagem mecânica); e B) a metodologia experimental adotada pelos professores neste processo. Para muitos pesquisadores o principal no processo de ensino é que a aprendizagem seja significativa, isto é, o material a ser aprendido precisa fazer algum sentido para o aluno; deve existir interação entre aquilo que o aluno está aprendendo com o que ele já conhece. Quando o novo conhecimento não consegue ligar-se a algo já conhecido, o estudante passa apenas a decorar fórmulas, leis e macetes que talvez serão esquecidos logo após a avaliação. Isto acontece quando o novo conhecimento não consegue “ancora-se” nos conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Sob esta ótica de trabalho, veremos se a influência do nível de abstração inserido na ordem didático-curricular a que são submetidos os conteúdos químicos apresentados aos alunos pode interferir no nível de aprendizado dos mesmos.